

Uma etnografia da “gestão pública” da migração Warao no Ceará em tempos pandêmicos¹

Arthur Felipe Lins de Souza Pontes (UFC/Brasil)

Leonardo Damasceno de Sá (UFC/Brasil)

Palavras-chave: migração internacional; relações interétnicas; antropologia do Estado.

Os primeiros registros de fluxos migratórios efetuados pelos indígenas Warao a partir de sua terra natal, a Venezuela, para o Brasil, datam de 2014. Inicialmente concentrados na região Norte brasileira, os Warao estenderam as suas rotas migratórias, em 2019, à região Nordeste do país (ROSA, 2020). De acordo com agentes públicos cearenses com os quais conversamos, foi em 2019 que os Warao foram notados pela primeira vez pelos órgãos públicos do estado do Ceará, nas cidades de Fortaleza e Caucaia. Em um primeiro momento, foi realizada no estado uma reunião no intuito de articular um suporte emergencial aos migrantes indígenas, então considerados como preocupação provisória, enquanto se acreditava que continuassem a se deslocar para outras regiões. No entanto, os Warao passaram a se estabelecer e a expandir os seus números localmente, solicitando atenção e apoio.

A quantidade de migrantes Warao conhecida oficialmente em Fortaleza em 2022 é de 56 pessoas, das quais 45 estão divididas em um núcleo de 5 famílias, e 11 em um núcleo de 2 famílias. Todos residem, atualmente, no centro de Fortaleza. As suas principais demandas aos órgãos públicos brasileiros concernem a necessidades recorrentes entre a grande diversidade de migrantes internacionais em escala local e global, relacionadas geralmente à moradia (NAVIA, 2020), alimentação (VASCONCELOS, 2018), saúde (CASTAÑEDA, 2010), documentação (SANDERSON e UTZ, 2009), trabalho (COURTIS e PACECCA, 2014; JAGGANATH, 2014; KOLLÁRIKOVÁ, 2016; HENNEBRY, 2014; LIMA e MARTINS JUNIOR, 2018; PEIXOTO e EGREJA, 2012; PÉREZ et al., 2020) e educação (BIAO e SHEN, 2009; STERLING e PANG, 2013).

¹ Trabalho apresentado na 33ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

As duas instituições públicas que atuam de maneira mais próxima aos Warao no Ceará, articulando os seus acessos aos serviços públicos e mediando os seus requerimentos com as demais instituições estatais, são o Programa Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e a Fundação Nacional do Índio. Os agentes dessas instituições nos revelaram que o processo de aproximação e compreensão dos Warao foi “turbulento” e “complexo”. Eles nada sabiam acerca dessa população. Tiveram que contar, inicialmente, com a orientação de antropólogos e de relatórios oficiais elaborados em outros estados, as quais aprofundaram com a convivência com os migrantes, “participando de seus cotidianos” em encontros semanais. Para um funcionário do Programa Estadual de Atenção ao Migrante, inclusive, “o paradigma do trabalho é o do Warao, pela complexidade”. Uma vez travados seus contatos com os Warao e entendidos elementos básicos de suas culturas, assim como conhecidas as suas necessidades e dificuldades no contexto migratório, os agentes dessas instituições passaram a compartilhar esses conhecimentos com os funcionários públicos das demais instituições cearenses que atenderam direta ou indiretamente os Warao.

Uma das maneiras de familiarização dos agentes públicos cearenses com as características apresentadas pelos migrantes Warao, e vice-versa, empreendida pelo Programa Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas², é uma atividade de “formação”. Oficialmente, as “formações” estão previstas pelo decreto fundador do Programa nos seguintes termos:

Art. 4º. O Programa Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas tem por finalidade: [...] III. desenvolver capacitações, cursos e campanhas relacionadas a temáticas afetas à migração e ao enfrentamento do tráfico de pessoas; [...]

Art. 5º. Compete especificamente ao Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETP): [...] III. promover o debate local sobre enfrentamento ao tráfico de pessoas e às violações de direitos humanos, bem como sobre temas migratórios. (DECRETO Nº32.915, de 21 de dezembro de 2018 do GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ.)

As formações direcionadas aos servidores de equipamentos públicos dos municípios cearenses que atendem diretamente os migrantes Warao geralmente são organizadas pelo Programa, mas contam com a colaboração de outros atores, sobretudo

² Essa instituição, subordinada à Coordenadoria da Cidadania da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos do Ceará, assumiu as configurações atuais a partir do decreto governamental nº 32.915 de 21 de dezembro de 2018. Ela divide-se entre o Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETP) e o Posto Avançado de Atendimento Humanizado ao Migrante (PAAHM), e é composta por 1 psicóloga, 2 assistentes sociais, 2 técnicos em formação (em direito e psicologia), 1 sociólogo, que é o seu supervisor, e 1 advogada.

de agentes da FUNAI, que, por sua vez, também encabeçaram algumas organizações. Essas formações buscam, entre outros elementos, exercer uma “provocação da burocracia” quando “as regras das políticas” tendem a não levar em consideração as “especificidades” dos Warao, se “fazer entender o que é um refugiado”, e frisar a importância de se demarcar a identidade do grupo enquanto “indígena da etnia Warao venezuelano”, para que ele seja “respeitado como tal”, “indígena antes de tudo”. As formações podem ser estruturadas das seguintes maneiras: a. como exposições orais monologadas dos agentes técnicos frente a um público expectador; b. como “reuniões de alinhamento entre as instituições”, momentos de diálogos “nos quais são compartilhadas informações”; e c. como “mini-diálogos” ou “mini-reuniões”, “presencialmente e por telefone”, face a funcionários públicos no cotidiano de suas atividades laborais, “em especial com profissionais das equipes de saúde, assistência social e conselheiros/as tutelares”.

Entre as formações do primeiro tipo, fomos informados acerca de duas realizações. A primeira foi promovida em março de 2020 pela FUNAI e “facilitado” pela antropóloga Marlise Rosa, na qual forneceram uma “formação virtual entre a Rede Nacional de Médicos/as Populares” e dialogaram, “especificamente, sobre a promoção da saúde Warao”. A segunda ocorreu nos dias 4 e 7 de março de 2022, voltada aos “profissionais das políticas de assistência social” do CRAS e dos Centros Pop de Fortaleza, “todos/as os/as vinculados/as à SDHDS, por ser esta a secretaria responsável pela política municipal de assistência social”. Nessa formação, “o Programa falou sobre as categorias de migrante e refugiado”, e a FUNAI “falou sobre os Warao”, em um “recorte da saúde e da presença nas ruas”. Nos foi relatado que esses eventos “não envolveram a alta gestão”.

Das formações do segundo tipo, tomamos conhecimento de quatro, esquematizadas na seguinte tabela:

Tabela 1. Formações do tipo “reuniões de alinhamento institucional”	
Data	Integrantes
Maio de 2019	NETP-CE ³ , SEDISC CR NE II da FUNAI e a antropóloga Marlise Rosa.

³ Um dos núcleos do Programa Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Ceará.

Julho de 2019	SEDISC CR NE II da FUNAI, SDHDS, CRAS Quintino Cunha e CASAI – DSEI – CE.
Novembro de 2021	NETP-CE, SEDISC CR NE II da FUNAI, Codin – Seduc, e Nueppe – UFC.
Meados de 2021	NETP-CE, SEDISC CR NE II da FUNAI, Secretaria Municipal de Assistência Social de Iguatu, a antropóloga Rita Santos e sua equipe de pesquisa, e a Cáritas de João Pessoa.

As formações do terceiro tipo, por terem caráter fortuito, foram mais difíceis de serem registradas. Trazemos, portanto, as descrições gerais que nos foram informadas acerca de suas orientações e direcionamentos. Nos atendimentos dos postos de saúde, o Programa costumou orientar os profissionais no sentido de compreenderem que os Warao possuíam uma dinâmica própria de cura que levava em consideração uma dimensão espiritual, da qual não poderiam prescindir, além de informa-los que o sangue era considerado sagrado pelos Warao, direcionando-os para delicadeza e transparência durante procedimentos que necessitassem de extração sanguínea.

Foi-nos relatado que, “até sensibilizarem o profissional” por meio das formações, necessitava-se de uma “construção muito difícil”. “Quando se fala da população Warao”, os agentes públicos “entendem” as orientações do Programa “como exigência de prioridade”. Para os agentes do Programa, eles “pedem pela garantia dos direitos”, procuram “garantir o fluxo dos direitos”, tanto dos “migrantes gerais”, quanto dos “indígenas”. No entanto, os “funcionários das instituições públicas têm dificuldade de entender os direitos”, “acham que os direitos são diferentes”. Os agentes do Programa disseram-nos que “passam por várias situações”, e que os seus trabalhos envolvem “muita coisa pessoal e profissional”, porque diante das difíceis demandas, “não é o técnico, mas a pessoa quem se esforça”. A reconfiguração dos quadros profissionais é outro desafio que se impõe aos processos de formação, de modo em que enseje a repetição dos esforços empreendidos quando há substituições de funcionários entre as instituições públicas, o que costuma ser comum especialmente nos órgãos de saúde e de assistência social. Os

esforços formativos também necessitam de repetição quando os Warao se mudam de um bairro a outro, passando a serem atendidos por novos postos de saúde.

As “formações” foram também construídas tendo como público alvo os Warao. Os formatos das formações voltadas aos Warao foram de “oficinas”, nas quais os agentes do Programa Estadual de Atenção ao Migrante mostraram-lhes o “mapa do Brasil” e o “percurso” que traçaram ao longo do território brasileiro; lhes “ensinaram quem eram o Estado”, os seus “fluxos e hierarquias” e os “poderes que podem acionar”; e nas quais lhes ensinaram “que eles precisam acionar os poderes e lutar pelos seus direitos”, defendendo a “importância da luta e do protesto nas ruas”. Dessas oficinas, afirmaram ter resultado uma carta redigida pelos Warao direcionada ao Ministério Público Federal brasileiro. O programa se preocupou, ainda, em instruí-los em torno da construção de vocabulários técnicos, um processo de aprendizado no qual se “precisa ir calmo, pouco a pouco”, e “explicar como funcionam, por exemplo, o funcionamento no banco: uso do cartão, cuidado com golpes, senha, assinar...”. Relataram-me que durante essas oficinas, os Warao “foram muito participativos”, e que, juntos, “construíram confiança”. Afirmaram que além de buscar “trabalhar” a “autonomia” do grupo, eles estão preocupados, no entanto, em lhes “esclarecer dos riscos” de golpes que podem vir a ser alvos por parte de indivíduos da sociedade civil. Propomos, a partir da transposição de uma interpretação construída por Ramos (2003), que essas formações, à guisa de orientações pragmáticas, dão indícios de funcionarem simultaneamente como mecanismos de exercício da autoridade estatal por meio da influência que pretende exercer sobre as subjetividades dos Warao, orientando as suas ações diante do próprio aparato estatal e da sociedade brasileira; e de funcionarem como mecanismos de formação de Estado, uma vez que constrói um “processo a partir do qual agentes sociais tomam daqueles agentes sociais que falam e agem em nome do Estado as diretrizes por eles difundidas, as ações por eles realizadas e os monumentos que corporificam a presença do Estado como uma referência a partir da qual devam conduzir seus próprios cálculos e ações” (RAMOS, 2002, p.74).

Referências

BIAO, Xiang; SHEN, Wei. International student migration and social stratification in China. *International Journal of Educational Development*, v. 29, p. 513-522, 2009. Disponível em: <https://doi->

org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.ijedudev.2009.04.006. Acesso em: 1 fev. 2022.

CASTAÑEDA, Heide. Im/migration and health: conceptual, methodological, and theoretical propositions for Applied Anthropology. *Napa Bulletin*, v. 34, pp. 6-27, 2010. Disponível em: <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1111/j.1556-4797.2010.01049.x>. Acesso em: 1 fev. 2022.

COURTIS, Corina; PACECCA, María Inés. Domestic work and international migration in Latin America: exploring trajectories of regional migrant women in domestic service in Argentina. *Women's Studies International Forum*, v. 46, p. 24-32, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.wsif.2014.01.002>. Acesso em: 1 fev. 2022.

HENNEBRY, Jenna L. Transnational precarity: women's migration work and Mexican seasonal agricultural migration. *International Journal of Sociology*, vol. 44, no. 3, pp. 42-59, fall 2014. Disponível em: <https://doi-org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.2753/IJS0020-7659440303>. Acesso em: 2 fev. 2022.

JAGGANATH, Gerelene. Highly skilled professionals on the move: the international migration of South African Indians. *Migracijske i etnicke teme*, godina 30, broj 2, p. 215-67 236, kolovoz 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11567/met.30.2.5>. Acesso em: 1 fev. 2022.

KOLLÁRIKOVÁ, Petra. International labour migration: a present-day phenomenon using the example of Slovakia. *Ethnologia Actualis*, vol. 16, no. 1, p. 30-40, 2016. Disponível em: <https://www.sciendo.com/article/10.1515/eas-2016-0002>. Acesso em: 1 fev. 2022.

LIMA, Jacob Carlos; MARTINS JUNIOR, Angelo. Mobilidades diferenciadas e ilegalidades institucionalizadas. *Tempo Social: revista de sociologia da USP*, v. 30, n. 1, pp. 31-51, abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/download/138076/138674>. Acesso em: 2 fev. 2022.

NAVIA, Angela Facundo. Una experiencia de interiorización: transformaciones y continuidades de las acciones humanitarias. *Vibrant: virtual Brazilian Anthropology*, v. 17, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-43412020v17d651>. Acesso em: 1 fev. 2022.

PEIXOTO, João; EGREJA, Catarina. A força dos laços fracos: estratégias de emprego entre os imigrantes brasileiros em Portugal. *Tempo Social: revista de sociologia da USP*, v. 24, n. 1, p. 263-281, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/PYcNbJm4J9RD5CsMj7K8vcj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2022.

PÉREZ, Irenia Gámez; VILLAVICENCIO, Nina Andrea Osorio; ROMERO, Julián Esteban García. Las calles del hambre en Ecuador: un estudio sobre la reciente migración venezolana. *Revista Colombiana de Sociología*, Bogotá, vol. 43, n. 1, pp. 37-58, ene./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/recs/article/view/79131/pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.

RAMOS, Jair de Souza. Poder tutelar e formação do Estado brasileiro. In: LIMA, Antonio C. de S. (Org.). *Gestar e gerir*. 2002. cap 2. p.51-84.

_____. O poder de domar do fraco: construção de autoridade pública e técnicas de poder tutelar nas políticas de imigração e colonização do serviço de povoamento do solo nacional, do Brasil. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 9, n. 19, p. 15-47, jul. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/SHbxwRwv3Lb8YNQSfb7Shhn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 fev. 2022.

ROSA, Marlise. *A mobilidade Warao no Brasil e os modos de gestão de uma população em trânsito*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2020.

SANDERSON, Matthew; UTZ, Rebecca. The globalization of economic production and international migration: an empirical analysis of undocumented Mexican migration to the United States. *International Journal of Comparative Sociology*, vol. 50, n. 2, p. 137-154, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0020715208101596>. Acesso em: 2 fev. 2022.

STERLING, Sara; PANG, Ching Lin. Managing multi-mobility and multi-layered identity in China: how ethnic Chinese-Venezuelan returnees cope with Chinese language, culture and identity. *Asian Ethnicity*, vol. 14, no. 4, p. 511-524, 2013. Disponível em: <https://doi.org.ez11.periodicos.capes.gov.br/10.1080/14631369.2012.726141>. Acesso em: 1 fev. 2022.

VASCONCELOS, Iana dos Santos. Receber, enviar e compartilhar comida: aspectos da migração venezuelana em Boa Vista, Brasil. *Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, Brasília, v. 26, n. 53, p. 135-151, ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/bHTXNpZbPbB4pwSCcS5BgLG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 fev. 2022.